

UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

ALINE SOARES DA SILVA SOUZA
LUANA CAROLINE SANTOS LIMA

**RISCOS OCUPACIONAIS: ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR**

ARACAJU
2019

ALINE SOARES DA SILVA SOUZA
LUANA CAROLINE SANTOS LIMA

**RISCOS OCUPACIONAIS: ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso –TCCII apresentado à
Coordenação de Enfermagem da Universidade
Tiradentes como pré-requisito para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Emília Cervino Nogueira

ARACAJU
2019

ALINE SOARES DA SILVA SOUZA
LUANA CAROLINE SANTOS LIMA

**RISCOS OCUPACIONAIS: ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso –TCCII apresentado à
Coordenação de Enfermagem da Universidade
Tiradentes como pré-requisito para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Emília Cervino Nogueira

Data de Aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Emília Cervino Nogueira
Orientadora

Prof. Ma. Dayse Rosangela Santos Marques
Examinadora

Prof. Msc. Elizano Santos de Assis
Examinador

ARACAJU
2019

RISCOS OCUPACIONAIS: ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR

RESUMO

Riscos ocupacionais referem-se a situações, condutas ou episódios que provocam efeitos negativos, ocasionando danos aos usuários do serviço, ao trabalhador, ambiente e a instituição, sendo necessário a implementação de estratégias para prevenção de acidentes de trabalho e adoecimento destes trabalhadores. **Objetivo:** Identificar os riscos ocupacionais existentes no ambiente hospitalar e avaliar as estratégias dos profissionais de enfermagem frente a esses riscos. **Método:** Estudo de revisão integrativa, de natureza qualitativa, utilizando as bases de dados LILACS e SciELO, através dos descritores: saúde do trabalhador, riscos ocupacionais e enfermagem. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018, disponíveis na íntegra e gratuitos nas bases de dados online, nos idiomas de português, inglês e espanhol e excluídos os artigos que não abordavam sobre o tema escolhido, capítulo de livros, teses, reportagens, notícias e artigos repetidos. **Resultados:** Os 10 artigos analisados foram agrupados em duas categorias: riscos ocupacionais; estratégias de enfrentamento. Os riscos ocupacionais identificados foram: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e de acidente. Quanto as estratégias, verificou-se a educação permanente da equipe, elaboração do mapa de riscos e adoção de medidas preventivas, como o uso dos EPIs, considerados de suma importância para a redução dos riscos ocupacionais, auxiliando na promoção da saúde do trabalhador. **Conclusão:** As instituições têm papel fundamental no que se refere à adesão às medidas de precauções padrões e aos riscos ocupacionais, visto que, para um ambiente de trabalho adequado é responsabilidade das instituições de saúde capacitar os trabalhadores, fornecer EPIs necessários para a realização das atividades, implementando estratégias preventivas, no intuito de proporcionar melhor qualidade de vida aos mesmos.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Enfermagem.

RISK OR OPTIONAL: COUNSELING OF NURSING PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL FRAMEWORK

ABSTRACT

Occupational risks refer to situations, behaviour and episodes which cause negative effects, causing damage to the service users, workers, environment and the institution, being necessary to implement strategies to prevent work accidents and sickness to these workers. **Objective:** Identify the existing occupational risks in the hospital environment and evaluate the nursing professional strategies before these risks. **Method:** integrative review, in a qualitative character, using LILACS e SciELO databases, through descriptors: workers health, occupational risks and nurse. As a inclusion discretion, were used articles published between 2013 and 2018, available for free and in its entirety in the online databases in english, spanish and portuguese versions excluded the articles which didn't match to the chosen theme, book chapter, thesis, reports, notices and repeated articles. **Results:** The 10 analised articles were grouped in two categories: occupational risks; confrontantion strategies. The identified occupational risks were: physical, chemical, biological, ergonomic, psychosocial and accidental risk. About the strategies, it was verified the permament education of the staff, riskmap elaboration and preventive measures, as the use of IPE's, considered important to reduce occupational risks, helping to promote health to the workers. **Conclusion:** The institutions have major functions in relation to adherence to default safeguard measures and occupational risks, because the institutions are responsible to provide an appropriated environment of work, to enable the workers, providing IPE's required to realize activities, implementing preventive strategies in a purpose to provide better life quality to them.

Keywords: Workers health, occupational risks, Nurse.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MÉTODO	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
3.1 Riscos ocupacionais	9
3.2 Estratégias de enfrentamento	11
3.2.1 Educação permanente	11
3.2.2 Mapa de Riscos	12
3.2.3 EPIs e medidas preventivas padrão	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16
APÊNDICE A	19

1 INTRODUÇÃO

Riscos ocupacionais referem-se a situações, condutas ou episódios que podem provocar efeitos negativos, ocasionando danos aos usuários do serviço, ao trabalhador, ao ambiente e a instituição. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estimou que 2,34 milhões de indivíduos morrem a cada ano devido a acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Os riscos ocupacionais trazem consequências graves a saúde dos trabalhadores (SILVA *et al.*, 2017; SULZBACHER; FONTANA, 2013).

Estudos demonstram que doenças ocupacionais são frequentes entre os profissionais da saúde, afetando a qualidade de vida e o método de trabalho, causados pela insuficiência de recursos humanos, pelas condições estruturais precárias e a falta de incentivo, resultando na sobrecarga de trabalho. No que se refere ao ambiente laboral, este pode trazer consequências a saúde desses profissionais, que frequentemente, são expostos a vários riscos ocupacionais (ALVES *et al.*, 2018; NAZARIO; CAMPONOGARA; DIAS, 2017).

Em relação aos profissionais de enfermagem que trabalham em hospitais, que atuam na assistência direta, entrando em contato com diversos agentes ocasionadores de riscos ocupacionais, estes têm grandes chances de sofrerem desgastes, adoecer e terem acidentes de trabalho. As condições de trabalho no ambiente hospitalar são vistas muitas vezes como inadequadas devido às características do ambiente e às tarefas ali desenvolvidas, causando desgaste físico e emocional. Além disso, favorece a exposição dos trabalhadores a uma diversidade de riscos, classificados como: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e de acidente ligados ao trabalho hospitalar (LORO; ZEITOUNE, 2017; BELEZA *et al.*, 2013).

Os riscos ocupacionais que os profissionais de enfermagem estão expostos provocam crescente morbidade entre estes trabalhadores, sendo considerado principal fator do aumento do absenteísmo, causando afastamentos do ambiente de trabalho. Uma vez que a frequência dos afastamentos prejudica a qualidade do trabalho, esta reflete diretamente na qualidade da assistência prestada (BREY *et al.*, 2017).

No Brasil, agravos associados ao trabalho correspondem a cerca de 25% dos danos por causas externas que chegam aos serviços de emergência e mais de 70% dos benefícios acidentários da Previdência Social. Na área da saúde, monitorar os agravos possibilita aos gestores e profissionais de saúde a identificação dos riscos, acidentes e das enfermidades relacionadas à saúde do trabalhador. Este fato permite a caracterização do perfil de adoecimento dos trabalhadores e o gerenciamento de informações de saúde, com o propósito de instituir programas de saúde e segurança no trabalho (CERQUEIRA *et al.*, 2018; BERNARDES *et al.*, 2014).

Os riscos ocupacionais se relacionam ao contato do trabalhador com materiais e substâncias em ambientes impróprios, estimulado pelo ritmo acelerado de trabalho, jornadas extensas, utilização inadequado ou não utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de medidas de proteção coletiva e de capacitação da equipe. Episódios estes que provocam desgaste físico e mental, resultando muitas vezes em acidentes de trabalho e adoecimento do trabalhador (LORO; ZEITOUNE, 2017).

A equipe de saúde merece atenção especial no que se refere à sua segurança e bem-estar no trabalho, em especial os profissionais de enfermagem que atuam em ambiente hospitalar, pois são unidades em que há maior complexidade na assistência, maior fluxo de atividades e maiores riscos para os trabalhadores, sendo assim, indispensáveis as estratégias para prevenção de acidentes de trabalho e adoecimento destes trabalhadores.

Acredita-se que este estudo seja relevante e justificável no âmbito da saúde, tendo em vista que os profissionais de saúde vêm adoecendo cada vez mais, em virtude das doenças ocupacionais que os acometem, sendo, portanto, um problema de saúde pública. Nesse sentido, identificar os riscos ocupacionais possibilita a implementação de estratégias de intervenção à saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho. Assim teve-se como objetivo identificar os riscos ocupacionais existentes no ambiente hospitalar e avaliar as estratégias dos profissionais de enfermagem frente a esses riscos.

2 MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de natureza qualitativa, com abordagem explorativa, descritiva e explicativa. O estudo de escolha caracteriza-se por um tipo de pesquisa ampla de conceitos e análises metodológicas de um problema ou questão evidenciada, de forma sistematizada e através da sintetização dos resultados encontradas (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O levantamento bibliográfico foi realizado através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a partir dos descritores: “Saúde do Trabalhador”, “Riscos Ocupacionais”, “Enfermagem”, que foram consultados e validados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) subsidiados pelo operador booleano “and”.

Para construção do estudo foram obedecidas as seguintes etapas: 1- Inicialmente foi definido o tema que seria abordado para realizar a identificação dos riscos ocupacionais e a análise das estratégias do profissional de enfermagem frente a esses riscos; 2- Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão do estudo; 3- Pesquisa dos artigos obtendo como base os descritores; 4- Leitura dos artigos que foram encontradas nas bases de dados e organizados em uma tabela; 5- Interpretação dos resultados encontrados.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018 que encontravam disponíveis na íntegra e gratuitos nas bases de dados online, nos idiomas de português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão foram artigos que não abordam sobre o tema escolhido, capítulo de livros, teses, reportagens, notícias e artigos repetidos. Para a análise dos dados obtidos foi utilizada uma planilha criada no Programa Excel 2016, contemplando: título, autores, revista, ano de publicação, estratégias de enfrentamento e riscos ocupacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 1534 publicações utilizando os descritores em saúde. Após o uso dos critérios de elegibilidade, a busca foi reduzida para 185 publicações aptas a serem utilizadas. Após leitura dos títulos e resumos dos artigos, foram excluídos 97 e 69, respectivamente. Sendo 19 artigos considerados potencialmente relevantes, onde foram analisados integralmente. Destes, 10 foram considerados elegíveis para cumprir com o objetivo dessa revisão.

As produções ocorreram entre o período de 2013 a 2018; todos os artigos encontrados abordavam sobre os riscos ocupacionais e as estratégias de enfrentamento realizadas pelos profissionais de enfermagem. Os resultados por base de dados estão sintetizados no Quadro 1. representado no APÊNDICE A.

Para melhor discussão dos resultados encontrados nos artigos, optou-se por agrupá-los em duas categorias: riscos ocupacionais; estratégias de enfrentamento.

3.1 Riscos ocupacionais

Os trabalhadores de enfermagem são expostos a diversos riscos no ambiente de trabalho, os quais têm capacidade de ocasionar adoecimento. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, os riscos ocupacionais podem ser classificados em cinco grandes grupos, físicos, que refere-se as condições adversas de natureza ambiental que podem comprometer a saúde do trabalhador; químicos, caracterizado pelos agentes e substâncias químicas; biológicos, relacionados aos microorganismos existentes no ambiente hospitalar; ergonômicos e psicossociais, que decorrem da organização e gestão do trabalho e de acidentes, associados principalmente ao manuseio de perfurocortantes (NALIN; REBONATTO, 2016).

Quanto aos riscos físicos, Moraes, Soares e Lamas (2010), mostraram que as baixas temperaturas as quais a equipe de enfermagem é exposta, pode causar constantes variações da temperatura corporal dos profissionais e circulação prejudicada, devido ao uso de ventilação artificial e ausência de iluminação natural. Para Gregório et al (2017), os riscos físicos estão relacionados a climatização do local e a exposição a ruídos sonoros por tempo prolongado, pois a exposição a altos níveis de barulho pode causar danos ao sistema auditivo, comprometendo as disfunções do sono e do descanso mental.

No estudo de Mauro et al. (2010), o risco químico caracterizou-se pelo risco com substâncias químicas. O trabalhador de enfermagem, está exposto a esse tipo de risco quando entrar em contato com medicamentos, inclusive antibióticos e quimioterápicos, como também às substâncias tóxicas usadas na limpeza e desinfecção dos ambientes hospitalares. Balthazar

et al. (2017), afirma que a prevenção do risco químico está relacionada ao uso dos EPIs adequados para cada substância química, a identificação, por meio da rotulagem, além da capacitação necessária para receber, armazenar, manusear, fracionar, transportar e descartar essas substâncias no ambiente apropriado.

Barbosa, Cortez e Valente, afirmam que os riscos biológicos estão associados ao contato direto ou indireto com os agentes biológicos, caracterizados por bactérias, vírus, protozoários e fungos. No trabalho da enfermagem, há contato com microorganismos, infecções cruzadas, sangue e fluidos corporais, como também, falhas nos processos de desinfecção, esterilização e assepsia. No estudo de Sulzbacher e Fontana (2013), 36% dos profissionais relacionaram o risco biológico a exposição a substâncias como, sangue, fluidos e secreções; 27% associaram o risco ergonômico, ao levantamento de peso e 21% atribuíram ao risco psicossocial, o risco de agressão por parte de pacientes e acompanhantes.

Carrara, Magalhães e Lima (2015), em relação aos riscos ergonômicos, apontam para os frequentes levantamentos de peso, referente aos pacientes e equipamentos, e as posturas inadequadas na execução de procedimentos que requeiram maior esforço e/ou flexão da coluna vertebral. Para Morais, Soares e Lamas (2010), os riscos ergonômicos são representados por movimentos repetidos, principalmente durante a preparação de medicações; posições inadequadas ao movimentar o paciente no leito; manuseio constante de monitores e transporte de pacientes. Para prevenção, é necessário a implantação da ginástica laboral, distribuição apropriada dos profissionais e adequação dos ambientes laborais.

Segundo Balthazar et al. (2017), são diversos os riscos de acidentes aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos, o mais comum deles se dar ao manuseio de materiais perfurocortantes, como agulhas e bisturis, e a manipulação de frascos de secreção, tubos de ensaio, cateteres e sondas, há também acidentes como, escorregões ou queda, que podem ocorrer no próprio ambiente de trabalho, sendo assim de grande importância a utilização correta dos EPI nas áreas ou atividades de risco.

Segundo Carrara, Magalhães e Lima (2015), os riscos psicossociais estão relacionados ao contato com o sofrimento e a morte dos pacientes, ao estresse e ao ritmo de trabalho. Entre os fatores geradores de estresse para o profissional, ressalta-se: a sobrecarga de trabalho; falta de recursos humanos e materiais; procedimentos de alto risco; falta de assiduidade dos trabalhadores; acúmulo de empregos; relacionamento interpessoal; ruído excessivo; insatisfação com o trabalho e remuneração inadequada. Para redução desse risco, é preciso que haja maior investimento na infraestrutura, humanização e valorização do trabalho dos profissionais, além do acompanhamento psicológico individualizado ou em grupo.

3.2 Estratégias de enfrentamento

Os dados encontrados nas pesquisas em relação as estratégias de enfrentamento foram: educação permanente; mapa de riscos; EPIs e medidas preventivas padrão, demonstradas nos subtópicos a seguir.

3.2.1 Educação permanente

A educação permanente tem como propósito qualificar os profissionais de saúde, sendo assim, a Norma Regulamentadora nº 32, tem como objetivo estabelecer diretrizes básicas para a implantação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores da área da saúde, e presume que sejam desenvolvidas ações de capacitação para os trabalhadores de maneira contínua (LORO; ZEITOUNE, 2017).

De acordo com a Norma Regulamentadora (NR-32), o treinamento dos profissionais de enfermagem deve acontecer antes de iniciar as tarefas e de modo continuado, realizado por profissionais capacitados e acostumados com os riscos existentes em cada ambiente de trabalho e suas condições de exposição ocupacional. Os acidentes de trabalho que envolvem exposição a material biológico, necessitam da ocorrência de estratégias de prevenção, realizadas por meio de treinamentos, visitas de supervisão aos locais de trabalho e orientações individuais, com foco não apenas na prevenção de acidentes, mas na melhoria da qualidade de vida no trabalho (CUNHA; MAURO, 2010).

Segundo Cerqueira et al. (2018), a exposição dos profissionais de saúde aos riscos ocupacionais, trata-se de uma situação preocupante que merece atenção por parte dos gestores, a fim de proporcionar um ambiente laboral seguro para os trabalhadores. Sendo assim, faz-se necessário investir em educação permanente e nas comissões de prevenção de acidentes. Balthazar et al. (2017), afirma que os gestores são responsáveis por proporcionar e manter a segurança e bem-estar do trabalhador, implantando programas de educação permanente, a fim de garantir um atendimento seguro e de qualidade aos pacientes, e a proteção dos trabalhadores, nos diferentes setores do ambiente hospitalar.

Monteiro, Silva e Oliveira (2015), afirmam que a educação permanente é um importante fator de prevenção, visto que o conhecimento passado aos profissionais de saúde, auxilia na adoção de medidas preventivas, incentivando que os mesmos reflitam quanto a sua prática de trabalho. Balthazar et al. (2017), defende quanto a importância da educação permanente, e aponta para a necessidade de sua implantação, para que os trabalhadores possam identificar os

riscos ocupacionais existentes nas instituições de saúde, e utilizem as medidas preventivas necessárias, evitando o seu adoecimento.

Carraca, Magalhães e Lima (2015), consideram de extrema importância a realização de capacitações e atualizações para os trabalhadores de enfermagem, a respeito das medidas de precaução padrão, como a manipulação de instrumentos perfurocortantes, o descarte em local adequado, o não reencepe de agulhas, o uso de EPIs quando houver contato com sangue ou outros materiais biológicos. Para Gregório et al. (2017), a ausência de capacitação profissional, contribuem para a ocorrência de riscos ocupacionais, devendo as instituições estabelecerem uma política de permanente capacitação, visto que, os profissionais da área da saúde necessitam passar por processos de aprimoramento contínuo.

Para Sulzbacher e Fontana (2013), os riscos ocupacionais ainda são negligenciados pela equipe de enfermagem, principalmente devido à falta de conhecimento a respeito desses riscos. Portanto, é importante dar atenção às educações permanentes e elaboração de estratégias para a integração de temas relacionados à prevenção de agravos e promoção da saúde do trabalhador, preparando os profissionais para o enfrentamento e gestão dos riscos ocupacionais existentes, sabendo-se que esses riscos podem vir a comprometer a qualidade de vida do trabalhador.

3.2.2 Mapa de Riscos

Morais, Soares e Lamas (2010), apontam para a importância do uso do chamado Mapa de Riscos, que trata-se de uma ferramenta fundamental, com a finalidade de identificar os riscos existentes nos locais de trabalho que são observados pelos próprios trabalhadores, devendo ser utilizada como forma de gerenciamento preventivo de riscos ocupacionais, objetivando à redução dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. Em uso desta ferramenta, o gerenciamento de riscos ocorrerá de modo mais eficaz e seguro no ambiente hospitalar.

Para Barbosa, Cortez e Valente (2014), o mapeamento de riscos consiste num instrumento utilizado para coletar as informações a respeito dos riscos existentes no ambiente de trabalho. É representado de forma gráfica, demonstrando os fatores presentes nos setores de trabalho capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores, permitindo a elaboração de um diagnóstico situacional de segurança e saúde do trabalho nas instituições, a fim de estabelecer medidas preventivas. Monteiro, Silva e Oliveira (2015), abordam que após a elaboração do mapa, o mesmo deve ser posicionado em locais de fácil acesso, facilitando sua visualização pelos profissionais com o intuito de proporcionar uma conscientização coletiva.

De acordo com a Norma Regulamentadora (NR-9), o mapa de riscos deve ser elaborado, implementado, acompanhado e avaliado pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), com a orientação do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT). Para a criação do mapa de riscos, é necessário ter conhecimento a respeito do processo de trabalho no ambiente analisado, identificando o perfil dos trabalhadores, se há treinamento dos profissionais e de segurança; os instrumentos e materiais utilizados; as atividades exercidas; o ambiente; identificar os riscos existentes no local, de acordo com a classificação dos riscos ambientais (ANUNCIACÃO et al., 2015; FAUSTINO; SILVA; SILVA, 2015).

Segundo Barboza, Cortez e Valente (2014), o reconhecimento da presença de riscos ocupacionais, os quais os trabalhadores estão expostos no ambiente de trabalho, por meio da utilização do mapa de riscos, dar subsídios para a implantação de medidas preventivas no intuito de eliminar ou reduzir os riscos existentes, promovendo a saúde do trabalhador. Sendo assim, faz-se necessário que as instituições de saúde divulguem e implementem o mapa de riscos no ambiente de trabalho.

3.2.3 EPIs e medidas preventivas padrão

A Norma Regulamentadora (NR-5), aborda sobre a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) nas instituições e objetiva a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, atuando na prevenção da saúde do trabalhador. Já a Norma Regulamentadora (NR-6), afirma que a instituição tem obrigação de fornecer aos trabalhadores, gratuitamente, equipamento de proteção individual (EPI) adequado, em bom estado de conservação e funcionando, para proteção dos trabalhadores contra os riscos de acidentes (BALTHAZAR, et al., 2017; BARBOSA; CORTEZ; VALENTE, 2014).

De acordo com Carrara, Magalhães e Lima (2015), o EPI caracteriza-se por um instrumento indispensável para a prevenção de riscos ocupacionais, devendo ser utilizado principalmente quando em contato com material biológico, afim de evitar possíveis acidentes que venham a causar danos à saúde do trabalhador. As instituições têm a responsabilidade de fornecer aos trabalhadores os EPIs necessários, para manter um ambiente de trabalho adequado.

Segundo Nazário, Camponogara e Dias (2017), em relação as medidas de biossegurança podem-se citar as Precauções-Padrão (PP), que se referem a condutas adotadas pelos trabalhadores da área da saúde na realização de procedimentos, tendo como propósito a redução dos riscos de transmissão de agentes patogênicos. Nessas condutas estão contidas as ações como

a utilização de EPI, imunização e manuseio adequado de resíduos dos serviços de saúde.

Para Monteiro, Silva e Oliveira (2015), a adesão dos EPIs caracteriza-se pela melhor forma de prevenção dos acidentes e a exposição aos riscos ocupacionais relacionados aos fatores biológicos, pois auxilia no contato com fluidos corporais. Portanto, a uso adequado do perfurocortante, com o descarte dos materiais em local apropriado, além da higienização das mãos antes e após os procedimentos realizados ao paciente, e utilização correta dos EPIs, referem-se a importantes medidas preventivas, que devem ser realizados pelo trabalhador, a fim de melhorar a qualidade do serviço prestado ao paciente, como também promover sua saúde no ambiente de trabalho.

Rezende et al. (2015), aponta que a adoção de medidas básicas, como a higienização das mãos, uso adequado de EPI, imunização dos profissionais, manipulação e descarte adequado de materiais perfurocortantes são fundamentais na redução da exposição do profissional aos riscos ocupacionais. Assim, a instituição é responsável por fornecer as medidas de biossegurança, disponibilizando os EPIs necessários, incentivando a realização de educação permanente, adoção de medidas de higiene e segurança no ambiente de trabalho (CERQUEIRA et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar, bem como relacionar estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem nas atividades desenvolvidas no âmbito hospitalar. Esse estudo direciona para as situações geradoras de exposição aos riscos ocupacionais, a prática educativa, pautado nos valores, envolvimento dos trabalhadores e gestores com vistas a melhorar as práticas de prevenção e promoção dos riscos ocupacionais.

Quanto ao conhecimento dos trabalhadores sobre a exposição aos riscos de acidentes na assistência ao paciente e seu ambiente de trabalho, as instituições têm um papel importante no que se refere à adesão às medidas de precaução padrão e aos riscos ocupacionais visto que, para um ambiente de trabalho adequado é responsabilidade dessas instituições capacitar os trabalhadores, fornecendo os EPIs necessários e implementando estratégias preventivas para proporcionar melhor qualidade de vida aos mesmos.

As estratégias de enfrentamento encontradas neste estudo foram: educação permanente, mapa de riscos, EPIs e medidas preventivas padrão. Demonstrou-se que a educação permanente é de grande importância, pois permite a passagem de conhecimento aos trabalhadores a respeito dos riscos ocupacionais, os EPIs e as medidas preventivas padrão são essenciais para proteção do trabalhador durante a execução das atividades e a elaboração do mapa de riscos como instrumento primordial para a realização do diagnóstico dos riscos ocupacionais, as estratégias auxiliam no planejamento de medidas preventivas, visando à promoção da saúde dos trabalhadores.

Espera-se que esse estudo possa colaborar com o aperfeiçoamento do enfermeiro frente aos riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho, e, contudo, incentive novas discussões a respeito das estratégias preventivas, para que haja redução do número de acidentes ocupacionais, e com isso, melhore a saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. R. et al. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. **J. Res. Fundam. Care.**, v. 10, n. 1, p. 25-29, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5929/pdf1>. Acesso em: 12 de abril de 2019.
- ANUNCIACÃO, I. R. et al. Mapeamento dos riscos ambientais: relato de gerenciamento na estratégia saúde da família. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1713-25, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/36175171-Mapeamento-dos-riscos-ambientais-relato-de-gerenciamento-na-estrategia-saude-da-familia.html>. Acesso em: 14 de maio de 2019.
- BALTHAZAR, M. A. P. et al. Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3482-91, set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110248/22191>. Acesso em: 22 de abril de 2019.
- BARBOZA, G. V.; CORTEZ, E. A.; VALENTE, G. S. C. O enfermeiro do trabalho na identificação dos riscos ocupacionais em medicina hiperbárica. **J. Res.: Fundam. Care.**, v. 6, n. 1, p. 320-332, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750621025/>. Acesso em: 03 de maio de 2019.
- BELEZA, C. M. F. et al. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Ciência Y Enfermería XIX**, n. 3, 2013. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v19n3/art_08.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2019.
- BERNARDES, C. L. et al. Agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem em uma instituição pública de ensino. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 4, p. 676-82, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-676.pdf. Acesso em: 03 de maio de 2019.
- BREY, C. et al. O absentismo entre os trabalhadores de saúde de um hospital público do sul do Brasil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, p. 1-10, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1135/1296>. Acesso em: 15 de abril de 2019.
- CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D. M.; LIMA, R. C. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Fafibe**, Bebedouro SP, v. 8, n. 1, p. 265-286, 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015185405.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2019.
- CERQUEIRA, A. L. N. et al. Autopercepção da Saúde e Fatores Associados Entre Profissionais da Equipe de Enfermagem. **J. Res. Fundam. Care. Online**, v. 10, n. 3, p. 778-783, 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6200>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

CUNHA, A. C.; MAURO, M. Y. C. Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 305-313, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a13v35n122.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

FAUSTINO, L. N.; SILVA, H. C. N.; SILVA, M. J. M. A importância da elaboração do mapa de risco para a prevenção de acidentes: enfermagem do trabalho. **Revista Organizações e Sociedade – Multidisciplinar**, Iturama, v. 4, n. 1, p. 6-18, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/101>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

GREGÓRIO, D. S. et al. Riscos Ocupacionais: Uma revisão da Literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 34, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/697>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

LORO, M. M.; ZEITOUNE, R. C. G. Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 51, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/re USP/v51/pt_1980-220X-re USP-51-e03205.pdf. Acesso em: 18 de abril de 2019.

MAURO, M. Y. C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 14, n. 1, p. 13-18, abr-jun, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

MONTEIRO, G. R. S. S.; SILVA, M. E. S.; OLIVEIRA, R. C. Mapa de risco como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura. **J. Rev. Fundam. Care.**, v. 7, n. 3, p. 3076-3092, jul/set. 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3471/pdf_1675. Acesso em: 16 de maio de 2019.

MORAIS, E. N.; SOARES, E.; LAMAS, A. R. Ferramenta para o gerenciamento preventivo dos riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem; mapa de riscos. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.**, v. 2, n. 3, p. 1039-1047, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/issue/view/56/showToc>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

NALIN, V.; REBONATTO, R, M, T. A atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento aos Riscos ocupacionais. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 70.-81, 2016. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3294/4475>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G. L. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Rev. Bras. Saúde Ocup.**, v. 42, p. 1-11, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v42/2317-6369-rbso-42-e7.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

REZENDE, L. C. M. et al. Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 4, p. 307-317, 2015. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13559/pdf_25. Acesso em: 08 de abril de 2019

SILVA, R. S. S. et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 15, n. 3, p. 267-275, 2017. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/258/pt-BR/riscos-ocupacionais-entre-trabalhadores-de-enfermagem-em-unidade-de-terapia-intensiva>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

SULZBACHER, E.; FONTANA, R. T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 25-30, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a04.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

APÊNDICE A

Quadro 1. Síntese dos artigos elegíveis utilizados na pesquisa.

N	Título	Autores	Revista	Ano	Estratégias de Enfrentamento	Riscos Ocupacionais
1	Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares : uma análise reflexiva.	BALTHAZAR, M. A. P. et al.	Revista de Enfermagem UFPE	2017	Adoção de estratégias de educação permanente que orientem e forneçam embasamento científico e tecnológico aos profissionais de saúde, efetuando relações orgânicas entre ensino e as ações desenvolvidas nos serviços hospitalares.	Identificou-se a permanência da ocorrência dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.
2	O enfermeiro do trabalho na identificação dos riscos ocupacionais em medicina hiperbárica.	BARBOZA, G. V.; CORTEZ, E. A.; VALENTE, G. S. C.	Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental	2014	Elaboração do mapa de riscos, instrumento importante para o diagnóstico dos riscos ocupacionais, que auxilia no planejamento de medidas preventivas, visando à promoção da saúde dos trabalhadores.	Vários fatores de risco ocupacional foram abordados, destacando-se os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes
3	Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem	BELEZA, C. M. F. et al.	Revista Ciência & Enfermeria	2013	A informação, formação adequada para o trabalho e obediência às normatizações são estratégias que contribuem para a saúde ocupacional,	Dentre os fatores de riscos, destacaram-se os biológicos, seguidos pelos riscos ergonômicos,

	m em unidade hospitalar.				possibilitando a realização de um trabalho de modo mais seguro e saudável.	físicos e psicossociais.
4	Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem.	CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D. M.; LIMA, R. C.	Revista Fafibe	2015	Utilização de EPIs e das medidas preventivas padrão como determinam as Normas Regulamentadoras da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT. E necessidade de treinamento e educação continuada aos profissionais de enfermagem para que os mesmos possam identificar situações de risco de acidentes e doenças ocupacionais e propor alternativas de proteção à sua própria saúde e à dos demais profissionais.	Os principais riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar são: os acidentes, ergonômicos, químicos, físicos e biológicos. Sendo os riscos biológicos e de acidentes os mais evidenciados.
5	Riscos Ocupacionais: Uma revisão da Literatura	GREGÓRIO, D. S. et al.	Revista Multidisciplinar e de Psicologia.	2017	É necessário que os profissionais tenham conhecimento a respeito dos cuidados com o uso de EPIs através da realização de	As unidades hospitalares, apresentam exposição a inúmeros e variados riscos ocupacionais como:

					ações educativas por meio de treinamentos.	riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psíquicos e de acidente.
6	Estratégia coletiva de enfrentamento dos riscos ocupacionais de uma equipe de enfermagem	LORO, M. M.; ZEITOUNE, R. C. G.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2017	Ações educativas de promoção a saúde e prevenção de doenças e acidentes de trabalho.	Destacou-se os riscos biológicos e de acidentes.
7	Mapa de risco como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura.	MONTEIRO, G. R. S. S.; SILVA, M. E. S.; OLIVEIRA, R. C.	Revista Fundam. care	2015	Elaborações de mapa de riscos e promoção das medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador.	Refere-se aos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de acidentes e psicossociais.
8	Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores.	NAZARIO, E. G.; CAMPONOGARA, S.; DIAS, G. L.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2017	Ações de educação em saúde, capacitações e treinamentos precisam ser mantidas e realizadas frequentemente dentro das possibilidades do serviço. O enfermeiro, como líder da equipe de enfermagem, deve motivar os trabalhadores para que reflitam e	Os riscos psíquicos, químicos, biológicos e ergonômicos foram os mais percebidos.

					utilizem as precauções-padrão necessárias.	
9	Acidentes de trabalho e suas repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem.	REZENDE, L. C. M. et al.	Revista Baiana de Enfermagem	2015	Recomenda-se redobrar a vigilância e adotar medidas de proteção individuais para prevenção dos acidentes e suas repercussões. Sendo necessário também investir em um processo educativo de prevenção e de controle de acidentes no ambiente de trabalho, por meio de treinamentos, cursos e palestras que visem qualificar os profissionais da área de enfermagem.	os principais riscos ocupacionais que acometem a equipe de enfermagem são: biológicos, químicos, psíquicos e de acidente.
10	Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar.	SULZBACHER, E.; FONTANA, R. T.	Revista Brasileira de Enfermagem	2013	A educação permanente em saúde é uma estratégia importante para atualização dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais.	Identificou-se os riscos físicos e químicos.

Fonte: Dados da pesquisa.